

# X SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA – NIETZSCHE / DELEUZE: “Natureza / Cultura”

## 1. RESUMO:

Pensar **Natureza-Cultura**, no contexto do pensamento de **Nietzsche/Deleuze**, significa questionar a tradicional divisão de tarefas em que *a gestão da natureza cabia aos cientistas e as questões culturais aos intelectuais*, gerando com isso várias conseqüências dicotômicas, urbanas e ambientais, que tornavam a vida, sob a égide dessa diáspora, cada vez mais fragilizada.

Nesse sentido não se pode pensar em **Nietzsche/Deleuze** natureza e cultura fora de um contexto total, fora da defesa da vida, instaurada como vontade de potência positiva, em detrimento de *modos de vida* ecologicamente possíveis.

Desse modo, a partir de uma compreensão que não distingue natureza de um lado e cultura de outro, mas apenas natureza-cultura, uma comunidade de pensadores de universidades do Brasil, França, Portugal e Alemanha, a partir do **X Simpósio Nietzsche/Deleuze**, se dobra a investigar as relações que tangenciam a vida contemporânea, **Natureza /Cultura**; bem como a relação entre **Natureza/Sociedade**, num sentido de sócio-natureza; **Resistência/Modos de Vida**.

## 2. Sobre o simpósio:

O Simpósio Internacional de Filosofia Nietzsche/Deleuze teve seu início em 1999. O axioma primordial do evento tinha como objetivos a interação entre Ciências Sociais e Filosofia. As reflexões de Nietzsche e Deleuze, suas aberturas às diferenças e diversidades, pareciam corresponder a nossa idéia inicial: o primeiro está inserido na idéia, segundo a qual a Filosofia, o pensamento, não é alheia a vida em todas as suas dimensões – artísticas, históricas, econômicas, sociais e culturais atreladas ao devir sempre em construção. Por sua vez, Gilles Deleuze, filósofo da diferença e da

multiplicidade, pareceu-nos corresponder às vinculações necessárias entre a Filosofia e aquilo que comumente se nomeia a não-Filosofia, e que representa os “intercessores” primordiais à construção do pensamento da diferença.

A cartografia do presente Simpósio levou-nos a constatar que o que era uma intenção, algo que entraria para o campo da retórica, tornou-se hoje uma realidade palpável, considerando a integração extraordinária do simpósio de filosofia em Fortaleza como o universo do pensamento brasileiro, e não raro, do exterior. Intercâmbios com universidades tanto estrangeiras como nacionais, têm dado ao presente evento uma visibilidade de ordem maior.

### **3. Nietzsche/Deleuze**

As filosofias de Nietzsche e de Deleuze constituem exemplos de que a reflexão filosófica não necessita ser restrita a temáticas internas a ela própria, mas sim pensar baseada em conceitos amplos de existência e vida, com todas as suas implicações. O simpósio em suas nove edições anteriores tem contemplado esta tendência, jamais se restringindo a ser um encontro unicamente para acadêmicos, especialistas ou mesmo leitores. Entretanto, a seleção daqueles que têm contribuído para a continuidade e crescimento do evento foi sempre feita mediante critérios de elevada qualificação dos expositores, o que sem dúvida alguma contribuiu para o seu sucesso e obtenção do lugar e da importância que o evento indubitavelmente tem no cenário intelectual brasileiro e internacional. Por ele passaram nomes de primeira grandeza da intelectualidade não apenas nacional, que em todas as edições justificaram e fomentaram realizações posteriores. No que se refere à escolha da temática Natureza\Cultura e de Belém, o mesmo padrão será mantido. Diante da evidência atual de que questões ambientais deverão ocupar lugar de primeira ordem nas reflexões referentes ao homem no planeta terra, Nietzsche e Deleuze são autores que indicam a necessidade de se considerar que tais discussões ocorrem no interior de culturas e que elas não podem ser tratadas em separado destas. O simpósio visa explorar tal âmbito de discussão e reflexão. Partindo da problematização da própria

dicotomia originária – não defendendo porém a posição romântica de um retorno contemplativo ao natural – os posicionamentos destes autores deve suscitar um provocativo ponto de partida para um exercício reflexivo sobre a questão, que tem por objetivo envolver não apenas especialistas e personalidades de elevada formação, mas a comunidade acadêmica e a sociedade civil em geral, afim de ampliar qualitativamente as bases para uma reflexão de nível elevado, acurada e pertinente sobre o tema. Contando com estrutura técnica para tal, objetiva-se de maneira inaugural nesta décima edição, integrar vários campi, tais como os de Altamira, Santarém e Marabá, nas discussões, a partir da transmissão via WEB das conferências ocorridas na capital.

A importância do Simpósio internacional Nietzsche/Deleuze é hoje conhecida e reconhecida por todos os que trabalham com Filosofia e Cultura no Brasil e no exterior. Trata-se de pensadores decisivos para a reflexão de questões contemporâneas, que se estabeleceram no cenário intelectual da atualidade a partir da proposta de necessária ampliação e de não determinismo do pensar. Em Nietzsche encontra-se uma profícua problematização da dicotomia estabelecida pela tradição racionalista ocidental entre natureza/cultura. Identificando-a como ponto de partida de um longo processo histórico que redundava na sua desvalorização do natural ante o racional, ela é por ele interpretada por ele como a fonte de uma formalização esterilizante da cultura, cujos resultados mais evidentes são a sua própria decadência, mediante a estagnação de processos criativos que devem mantê-la e a decadência do próprio homem, que assim tem restritas as suas possibilidades de manifestação. Mesmo percebendo que na cultura a natureza se faz presente de forma simbólica, ainda assim o afastamento da indeterminação e da criação que a natureza significa, acaba por comprometer a própria idéia de mundo em sua completude, resultando em um artificialismo alienante de valores culturais, o que acaba por se configurar em uma ameaça para o próprio homem, que não pode ser pensado em separado do natural.

Na Filosofia de Deleuze as discussões sobre natureza e cultura são perpassadas pelas questões da diferença e do devir. Contrário a todo determinismo, ele se opõe a todo tipo de determinação prévia da natureza e da cultura e opta pela reflexão móvel, nômade, produtora de conceitos com vistas a pensar o devir do indeterminado do

mundo. Trata-se de uma filosofia voltada ao experimento do pensar, mas que assim o faz devido a enorme seriedade da compreensão da defasagem do pensar monológico.

Nietzsche e Deleuze consistem, portanto em pensadores chave para questões prementes da contemporaneidade, quando mais que nunca o experimento com o pensar tendo em vista novas formas de interação com o mundo se fez tão importante.

O Simpósio, como evento estabelecido, no horizonte da reflexão acadêmico-cultural no Brasil tem excelente inserção na mídia nacional, contando em todas as suas edições com ampla cobertura dos mais significativos jornais e revistas especializadas do país. Com efeito, a natureza não problematiza a si própria. Ela sim é objeto de considerações e estas se dão em contextos culturais, que necessitam ser identificados enquanto tal. No pensamento filosófico contemporâneo autores como Nietzsche e Deleuze possuem um lugar de destaque e suas reflexões possibilitam a utilização de importantes vetores teóricos com vistas à abordagem de questões centrais para a intelectualidade contemporânea.

Roberto Barros  
Prof. Dr. da Faculdade de Filosofia da UFPA  
Coordenador do Simpósio  
(91) 3225 33 94  
(91) 8123 3039  
robertbarr@gmx.net